

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS RECÉM-NASCIDOS FILHOS DE MÃES
USUÁRIAS DE DROGAS E A SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA
SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS MÃES TOXICODPENDENTES.**

**NURSING CARE FOR NEWBORN CHILDREN OF DRUG USING MOTHERS AND
THE AWARENESS OF HEALTH PROFESSIONALS IN RELATION TO DRUG
ADDICTED MOTHERS**

Émily Francielle Griti Bueno¹, Maria Letícia Pereira de Moraes², Fabiana Lopes
Martins³, Daniel Henrique Dorigatti³

1. Discente do curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Técnico de Ensino Chiaradia – ITEC
2. Técnica de Enfermagem formada pelo ITEC
3. Docentes do curso Técnico de Enfermagem

RESUMO

Objetivo: Apresentar a importância dos cuidados de enfermagem aos bebês recém-nascidos portadores de (SAN) e a assistência às mães toxicodpendentes. **Método:** Artigo desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica. Consiste na coleta de informações acerca do tema abordado. O levantamento bibliográfico dos artigos está disponível nos sites Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultado:** Foi evidenciado que, na maior parte das internações, as gestantes que possuem a dependência sofrem preconceito. Sendo assim, é necessário sensibilizar os profissionais de saúde para o tema, com o intuito de ultrapassar e superar qualquer tipo de barreira preconceituosa e proporcionar assistência e qualidade de vida para a mãe e para o bebê.

Palavras-chave: Recém-nascidos filhos de mães usuárias; síndrome de abstinência neonatal; cuidados da enfermagem; sensibilização dos profissionais da saúde; preconceito às gestantes usuárias de droga.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas, tanto as lícitas como as ilícitas, vem se tornando cada vez mais frequente no âmbito mundial. Essa tendência também ocorre em nosso país e o mais preocupante é que a cada três usuários de drogas, uma é mulher, e dentre essas encontra-se um grupo, as gestantes. (MS, 2013).

Pode-se afirmar que os prejuízos à saúde pelo consumo abusivo de drogas pela gestante comprometem a vida do recém-nascido (RN) que foi exposto a drogas no útero, causando problemas cognitivos como a síndrome de abstinência neonatal (SAN), diversidades no funcionamento neurológico e físico e consequências em seu desenvolvimento. (Ricci, 2015).

Além disso, esses bebês podem apresentar perda de peso excessiva e prematuridade. Acrescenta-se, portanto, que existem cuidados e intervenções que são mais utilizados pela equipe de enfermagem nesses casos, como monitoramento constante dos sinais vitais, orientações à família, acompanhamento via Unidade Básica de Saúde por meio de puericultura mensalmente até um ano de idade, monitoramento da glicemia, entre outros, que são fundamentais para o melhor desenvolvimento e cuidado do RN. (MS, 2013)

Os profissionais de saúde observaram que parentes e parceiros das gestantes usuárias geralmente também fazem o uso de drogas. As famílias desestruturadas não possuem suporte familiar e nem apoio social, e frequentemente se encontram sem perspectiva de vida, fazendo com que elas busquem prazer por meio de drogas alucinógenas ou entorpecentes. Além disso, ainda existem preconceitos acerca dessas mães dependentes químicas, fazendo com que essas mulheres se tornem invisíveis perante a sociedade. Também é prevalente a situação de perda ou iminência de perda da guarda dos filhos. (Kassada, Marcon, Pagliarini, Rossi, 2013).

OBJETIVO

Apresentar a importância dos cuidados de enfermagem aos bebês recém-nascidos portadores de (SAN) e a assistência às mães toxicodependentes.

Objetivos Específicos

- Compreender a síndrome de abstinência neonatal;
- Identificar os fatores de risco dos recém-nascidos;
- Conhecer as atribuições da enfermagem diante da falta de informações e sensibilidade de como cuidar das mães com dependência química.

METODOLOGIA

Artigo desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica. Consiste na coleta de informações acerca do tema abordado utilizando palavras-chave como: Recém-nascidos filhos de mães usuárias/ síndrome de abstinência neonatal/ cuidados da enfermagem/ sensibilização dos profissionais da saúde/ preconceito às gestantes

usuárias de droga. O levantamento bibliográfico dos artigos está disponível nos sites Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

DISCUSSÃO

Definição de Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN)

A Síndrome de abstinência neonatal (SAN) é evidenciada no recém-nascido (RN) filho de mãe dependente química. A síndrome é consequência da interrupção abrupta destas drogas ingeridas pela mãe, podendo comprometer múltiplos sistemas. (MS, 2013).

A SAN é diagnosticada clinicamente, e deve-se fundar-se em um histórico de dependência de drogas pela mãe e nos resultados obtidos da aplicação do Índice de Finnegan (IF), que é uma escala que avalia o grau de abstinência em RNs. Também pode ser alcançado em amostras biológicas obtidas a partir da mãe ou do RN, que podem ser da urina, meconio, líquido amniótico, cabelo e unhas (Oliveira et al.2014).

Ainda segundo (Pereira e Silva 2020), quando se observa o uso da farmacologia introduzida no tratamento e prevenção da SAN, acredita-se que o uso dos opioides é mais eficaz no tratamento portadores da SAN, pois in-útero estes estavam em contato com esse tipo de drogas; ainda assim, este tratamento não pode ser considerado padrão para a maioria dos casos. Ainda acontece a prevenção, com a utilização de substâncias (como a buprenorfina) que substituem o uso dessas substâncias entorpecentes pela gestante com dependência química, minimizando os casos de Síndrome de Privação Neonatal ou a Síndrome de Abstinência Neonatal. Entende-se que o profissional de enfermagem deve possuir conhecimentos acerca da SAN, entretanto as ações que buscam diminuir os sintomas ainda não apresentam a eficácia desejada, apontam ainda a necessidade de maior aperfeiçoamento das estratégias de cuidado para com os portadores de SAN. Segundo os autores, a SAN apresenta como fatores principais: a irritabilidade, choro forte e estridente, respiração com dificuldade, sono e repouso difíceis, delírios, tremores e convulsões; sendo que as ações usadas pelos profissionais de enfermagem para intervir nesses sintomas são: ficarem atentos quanto a interação entre mãe e filho, dar assistência para ambos, cuidadosamente atentar-se ao comportamento do RN, propor conforto através da sucção não nutritiva, observar os sinais de abstinência da mãe como forma de alerta para a SAN do recém-nascido. Assim, o acompanhamento dos profissionais de enfermagem visa a diminuição da SAN, bem como promover a interação entre mãe e filho. (Rosa, 2013).

Referente aos cuidados do RN com a SAN, os profissionais da enfermagem devem atentar-se aos sinais da abstinência, descartando, antes de iniciar qualquer tratamento, infecções, alterações metabólicas neonatais que são frequentes como: hipoglicemia e hipotermia, hipertireoidismo, hemorragia do SNC e anoxia, hipocalcemia, hipomagnesemia, tudo mudanças que podem parecer ou estarem presentes na abstinência (MS, 2013).

Segundo (Pereira e Silva 2013) destaca-se alguns sintomas e os respectivos cuidados de enfermagem com os RNs portadores da SAN.

- Irritabilidade e choro agudo: afrouxar a fralda do RN, criar um ambiente calmo e confortável (sem ruídos e excesso de luminosidade), estruturar os cuidados para respeitar períodos de sono ininterruptos, administrar as medicações junto com as refeições ou 30 minutos antes;
- Tremores desajeitados: proteger a pele contra irritações e abrasões, mudar o decúbito frequentemente, proporcionar bons cuidados a pele (manter o Rn limpo e seco);
- Aspiração frenética: utilizar chupeta entre as refeições, proteger as mãos do RN de escoriações;
- Recusa da alimentação: oferecer refeições pequenas e frequentes, manter as necessidades de ingestão calórica e de líquidos para o peso desejado do RN;
- Vômito e diarreia: posicionar o RN para evitar aspiração, realizar cuidados com a pele, principalmente em regiões expostas a vômitos e fezes;
- Rigidez muscular: mudar frequentemente a posição para minimizar o desenvolvimento de áreas de pressão, manter bons cuidados com a pele;
- Salivação excessiva e obstrução nasal: aspirar a faringe e o muco traqueal, realizar cuidados frequentes do nariz e da boca, observar a frequência respiratória e as suas características e a cor do RN;
- Taquipneia: observar o início e a gravidade dos sinais acompanhantes de angústia respiratória, colocar o RN no monitor respiratório, manusear pouco o RN, separar material de reanimação;
- Taquicardia e hipertensão: monitorar os sinais vitais; em alguns casos é necessário realizar monitoramento cardiopulmonar.

Sendo assim, fica nítida a importância de um entendimento específico pelo profissional de enfermagem que busque uma melhoria da qualidade na assistência à gestante que acaba de dar à luz e é usuária de drogas, unindo-se com a equipe multidisciplinar para direcionar esta mãe ao cuidado consigo mesma e com o seu bebê, melhorando assim o tratamento de ambos. Então, é importante que a enfermagem traga um olhar holístico sobre essa mãe, observando como acontecem os laços entre mãe e filho, na conscientização da situação de saúde dessa mãe e de seu filho, como também a disposição para aceitar o tratamento da dependência química em si. (Pereira e Silva 2020).

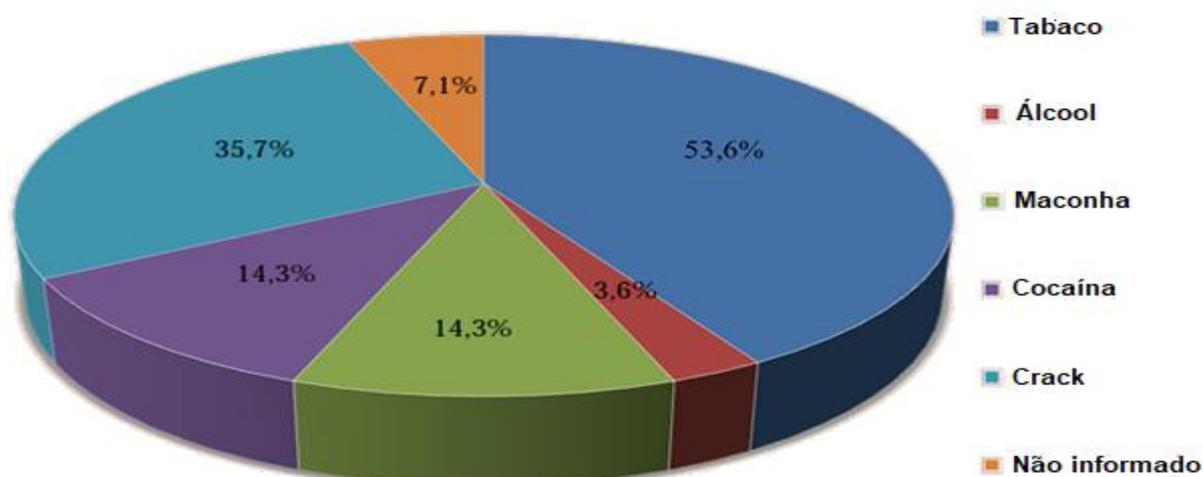
Fatores de risco que contribuem para a dependência química

Foram evidenciados como fatores de risco: tristeza, solidão, festas, membros da família que fazem uso de drogas, moradores de rua, entre outros. É necessário saber que mulheres com problemas de uso excessivo de drogas tem características e necessidades diferentes dos homens. Com isso, torna-se de suma importância que sejam realizadas pesquisas na área para saber quais as consequências e implicações que a dependência na utilização de drogas pode trazer para mãe e filho. (Dias, Maciel, Medeiros, Sousa, Souza 2013).

Observando o perfil das gestantes com quadro clínico de dependência química, foi possível perceber que estas são em sua maioria jovens, pardas, com baixa escolaridade. Foi evidenciado que o cigarro e o álcool são as principais drogas consumidas pelas gestantes e ainda há as drogas ilícitas como a maconha, cocaína e o crack. Ainda afirma-se que é extremamente difícil o diagnóstico do uso de drogas durante a gravidez, porém é de suma importância sua realização durante o período de pré-natal, pois é possível o tratamento com alguns fármacos com ação psicoativas, sempre observando que a assistência deve ser multidisciplinar, sendo que o uso de drogas pela gestante tem relação com diversos fatores sociais, sempre visando as estratégias de prevenção contra a reincidência do uso desses entorpecentes; evidenciando também os aspectos individuais da gestante, familiares, buscando a resolução dos problemas mais graves como, por exemplo, distúrbios psiquiátricos, questões legais e a introdução dessa gestante no mercado de trabalho. (Pereira e Silva 1996).

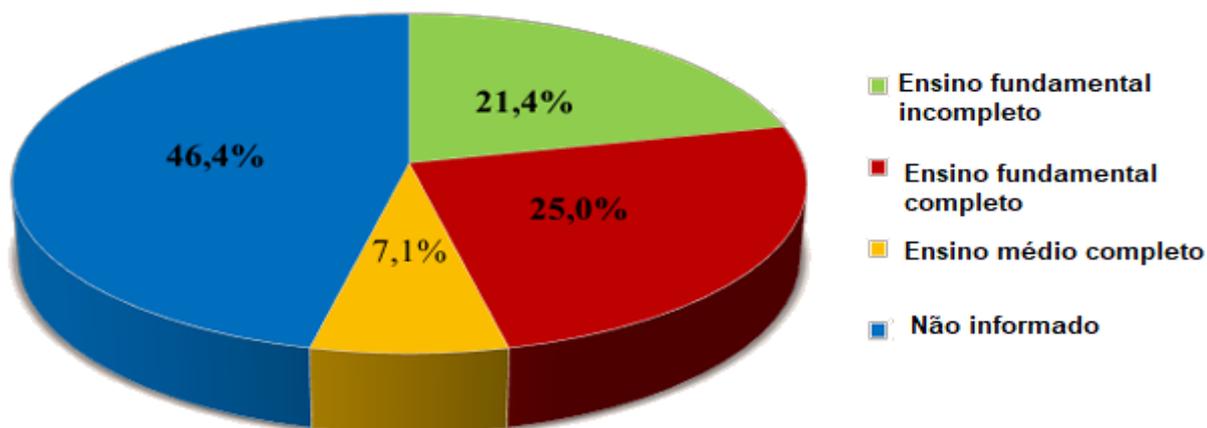
Segundo afirma o estudo de (Rosa, 2013), as substâncias entorpecentes mais utilizadas são de fácil acesso a essas gestantes, por exemplo o tabagismo, caracterizado pelo fato de ser uma droga lícita. Abaixo podemos observar mediante o gráfico qual a porcentagem do uso de algumas drogas lícitas e ilícitas.

Tipo de drogas mais utilizadas



(Rosa, 2013)

Vale ressaltar a importância do papel da enfermagem diante dessa questão que envolve não só a saúde da mãe toxicodependente como também do recém-nascido. Observa-se uma tendência na dificuldade de comunicação dos profissionais da saúde para com a mãe usuária de drogas, por não conhecerem e não compreenderem a realidade em que elas vivem. É necessário compreender o universo da mulher usuária de drogas como um contexto social, cultural, condição física e fragilidades psíquicas. (Neves, Rosenstok, 2010)



(Rosa, 2013)

O gráfico acima evidencia como a escolaridade interfere na vida das gestantes nessa situação, assim como a falta de informações nos prontuários das pacientes.

Sabe-se que, para ter acesso ao mercado de trabalho, é preciso seguir algumas exigências das empresas, como por exemplo a escolaridade citada. Quando não há a possibilidade de atender à exigência necessária, a maioria, infelizmente, acaba não exercendo uma profissão renumerada. Dessa forma, recorrem à situação de rua e conseqüentemente ao acesso às drogas. Além disso, também como consequência, muitas adquirem doenças sexualmente transmissíveis. Sendo assim, pode-se concluir que a exposição das gestantes a essa realidade precária coloca em risco a integralidade do binômio mãe-filho. (Carvalho, Jorge, Xavier, 2019).

Segundo (Rosa, 2013), foi constatado em seu estudo que as gestantes com dependência química estão mais expostas a algumas doenças, incluindo-se as ISTs, que podem interferir no tratamento e possivelmente na saúde desse filho.

Doenças	Frequência	Porcentagem
Nenhuma	1	3,6%
HIV	4	14,3%
Hipoperfusão Utero-Placentária	3	10,7%
Deslocamento Prematuro da Placenta	1	3,6%
Rotura Prematura da Membrana	3	10,7%
Sífilis Congênita	9	32,1%
Tuberculose	1	3,6%
Anemia	1	3,6%
HCV	2	7,1%
Hipertensão	1	3,6%
Hepatite C	1	3,6%
Não informado	13	46,4%
Total de respostas	40	
Total de prontuários	28	
		142,9%

(Rosa, 2013)

Ainda sobre esse estudo, a autora destaca como consequência direta da dependência química e de eventuais doenças uma pré-associação dos recém nascidos com tendência a terem baixo peso ou abaixo do desejado. (Rosa, 2013).

Peso	Frequência	Porcentagem
Baixo peso	10	35,7%
Muito abaixo do peso	3	10,7%
Extremo baixo peso	5	17,9%
Peso adequado	7	25,0%
Não Informado	3	10,7%
Total	28	100,0%

(Rosa, 2013)

Atribuições dos profissionais de enfermagem de casos de SAN

A enfermeira neonatologista e obstetra tem que se manter informada e buscar elementos históricos obstétricos com o objetivo de proporcionar maior conforto ao bebê portador da SAN e deve estar atenta aos sintomas que se assemelham a hipoglicemia. O correto gerenciamento dos níveis glicêmicos adequados é de suma importância no período neonatal, assim como a identificação precoce e a correta abordagem desta patologia, evitando-se o risco de desenvolvimento de sequelas neurológicas com o tratamento adequado (Miranda et al., 2017).

Diante disso, é evidente a necessidade do profissional em aprofundar-se no conhecimento sobre a doença, utilizando informações disponíveis na literatura para ter a capacidade de diferenciar a SAN de outras patologias no RN, ciente de suas consequências e podendo intervir a tempo da melhor forma, diminuindo assim os agravos (MS, 2013).

É importante avaliar o comportamento das gestantes durante o pré-natal para identificar se há uso de alguma substância e posteriormente intervir a tempo, de forma humanizada, a fim de criar um vínculo amigável e confiável com a grávida, em que ela possa se sentir acolhida e não julgada pela sua realidade, além de estimular a mudança do estilo de vida, tentando convencê-la de que ser mãe pode ser mais prazeroso do que o uso de drogas que são prejudiciais à saúde. Diante disso, se as mães toxicodependentes se sentirem seguras e acolhidas, há maior a chance de aceitarem a reabilitação, e ofertarem a si mesmas e aos RNs uma vida digna, sendo um estímulo positivo para o início de um tratamento. (Dias, Maciel, Medeiros, Sousa, Souza 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que além da comunicação entre profissional e paciente/familiares, é necessário atenção e conhecimento, para suprir a necessidade da saúde do binômio mãe-filho, tornando importante o interesse em conhecer os cuidados oferecidos pela enfermagem para a particularidade e especificidade de cada criança. O estudo aponta

ainda que o fenômeno do aumento no consumo de entorpecentes é algo global e em nosso país alguns fatores contribuem para o uso dessas substâncias entorpecentes: baixa escolaridade, tristeza, solidão, festas, membros da família que fazem uso de drogas, etc.

É importante salientar a importância do papel da enfermagem e da equipe multidisciplinar, pois essa traz as informações necessárias, sobretudo com acompanhamento psicológico das gestantes que sofrem com a dependência em drogas, buscando assim a terapia necessária para reabilitação e saúde da mãe e da criança, pois o tratamento da SAN ainda se mostra em sua maioria ineficaz, e necessita de um constante aperfeiçoamento. Embora o profissional da enfermagem tenha sempre a devida atenção, algumas características do RN portador da SAN, assemelham-se com qualquer outro RN, evidenciando no caso dos portadores da síndrome, irritabilidade, choro forte e estridente, respiração com dificuldade, sono e repouso difíceis, delírios, tremores e convulsões.

Além disso, o acolhimento dessa mãe, a comunicação clara e calma, a humanização e a paciência de não só tratar a parte clínica, mas também a saúde mental e emocional e saber o que se passa além do que é possível observar dentro da sala de consulta ou do leito, como os problemas e/ou os medos, se torna essencial para que essas mulheres possam ser beneficiadas em todos os campos associados à saúde e à humanização. Conseqüentemente, há a possibilidade de uma possível mudança de vida para que possam ficar com seus filhos e oferecer uma vida digna a si mesmas e ao bebê.

Bibliografia

BERHMAN, E.R. *et al.* **Nelson, tratado de pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CUNNINGHAM, *et al.* **Obstetrícia de Williams**. 23ª. São Paulo: Artmed, 2012.

HUMPHRIES, L.R.; STONE, C. C. **Diagnóstico e Tratamento. Medicina de Emergência**. 7ª, São Paulo: Artmed, 2013.

Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>

Acesso em 25/09/2022 as 22:30 hs

Disponível em:

<<https://cenpre.furg.br/images/stories/TCCSpec201314/cntiaserpadarosa.pdf>>

Acesso em 25/09/2022 as 23:00 hs

Disponível em:

<http://uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/472-58124-10042019-233029.pdf> Acesso em 25/09/2022 as 18:31hs

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?lang=pt#>> Acesso em 17/10/2022 as 15:30hs

Disponível em:

<[http:// https://scielosp.org/article/physis/2021.v31n2/e310223/pt/](http://https://scielosp.org/article/physis/2021.v31n2/e310223/pt/)> Acesso em 25/09/2022 as 19:25hs

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/?lang=pt>> Acesso em 17/10/2022 as 16:30hs

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/MGhGKzqjFtWpdcw4chNk8KC/?lang=pt>> Acesso em 17/10/2022 as 15:45hs

Disponível em:

<<https://www.unaerp.br/documentos/4050-assist-ncia-de-enfermagem-frente-a-s-ndrome-de-abstin-ncia-neonatal/file>> Acesso em 17-10-2122 as 16:05

Disponível em:

<<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2347/2256>> Acesso em 25/09/2022 as 22:37hs